

CONCEITOS, DESAFIOS E PROPOSTAS. A DIFUSÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Autor: Lenaldo da Silva Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba Campus I
lenaldoferreira@yahoo.com.br

Além das mudanças políticas e econômicas ocorridas ao longo de todo o decorrer do final do século XX, o desenvolvimento e a difusão das novas tecnologias globais ocasionaram, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina História, um conjunto de ceticismos e desvalorizações tanto no que se refere ao valor do próprio conhecimento histórico, quanto também no processo de ensino dessa disciplina nas escolas além do seu potencial transformador. Dessa maneira, fundamentando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos de Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, entre outros autores, o presente trabalho pretende de maneira clara discutir conceitos, práticas e propostas relacionadas ao ensino da disciplina História e consciência histórica em sala de aula frente a um cenário que inclui dúvidas quanto à eficácia educacional dos livros didáticos, a falta de credibilidade dos professores e a visão das propostas curriculares tidas muitas das vezes como inadequadas e ultrapassadas, o que vai contra os princípios da disciplina, as necessidades de se consolidar o processo de ensino e aprendizagem e a relação entre as abordagens historiográficas e as ações metodológicas que implicam no ensino de História, inseridas no contexto das novas tecnologias. Além disso, procuraremos discutir e fazer-se entender que a falha nesse processo não deve ser atribuída apenas a fatores técnicos, inclinada a uma subjetiva desvantagem às mudanças estruturais de cunho tecnológico. Precisa ser entendida sob um leque de outros aspectos que se inserem nas próprias relações no ambiente escolar, podendo assim ser contemplados os meios para serem resolvidas, voltando-se, sempre a favor do conhecimento humanista, na elaboração coerente dos conteúdos nas aulas de História, no discernimento das escolhas das abordagens a trabalhar do papel e da preparação dos professores.

Palavras-chave: Ensino de História; Novas Tecnologias; Consciência Histórica.

INTRODUÇÃO

O ensino de História sempre se constitui como num verdadeiro desafio para professores, levando em consideração sua abrangência, complexidade e as inúmeras dificuldades dos alunos para com o estabelecimento de relações com tempos e épocas históricas. Frente a essa problemática, com os reforços teóricos metodológicos de Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, entre outros autores, propomos uma discussão acerca do posicionamento tanto do ensino de história como da consciência histórica no processo de ensino aprendizagem em sala de aula frente às transformações estruturais ocasionadas por transformações políticas e econômicas e pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação (TICs).

METODOLOGIA

Nos últimos anos, grande parte das atribuições de críticas negativas direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem está relacionada com a falta ocasional do alcance da demanda das tecnologias de informação e comunicação disponíveis, dessa maneira, destaca-se também o papel das tecnologias na Educação, as possibilidades de uso das TIC e as influências das tecnologias no trabalho do professor. Tais mudanças afetaram a educação, pois oferecem várias possibilidades de interação, comunicação, aprendizagem na formação do novo cidadão exigido pela sociedade. Em contrapartida, as exigências geradas nesse novo milênio trazem sérias dúvidas e questionamentos quanto à qualidade de ensino, como afirma Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky:

“Por outro lado, diante da difusão das novas tecnologias globais, questiona-se e até duvida-se da eficácia educacional dos livros (considerados, com frequência, um meio de comunicação desinteressante e obsoleto), da utilidade dos professores como agentes de ensino (tidos comunicadores inábeis e incompetentes) e das propostas curriculares ligadas às realidades nacional e local (vistas como inadequadas e ultrapassadas).” (PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bessanezi 2005, p. 17).

No que se refere ao ensino de história, discute-se que a falta de avanço rumo à modernização, tem contribuído significativamente para o desestímulo dos alunos, acarretando, na visão de uma disciplina confusa anacrônica, repetitiva e excessivamente burocrática. Conforme FERREIRA (1999, p. 140), esse processo, que se estende por décadas, vem paulatinamente desestimulando alunos e professores. Tais atribuições divergem em seus anseios de metas para uma educação inovadora, como coloca Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky:

“Na sala de aula, o pensamento analítico é substituído por ‘achismos’, alunos trocam a investigação bibliográfica por informações superficiais dos *sites* ‘de pesquisa’ pasteurizados, vídeos são usados para substituir (e não complementar) livros. E o passado, visto como algo passado, portanto superado, tem tanto interesse quanto o jornal do dia anterior.” (PINSKY, JAIME; PINSKY, CARLA BESSANEZI 2005, p. 17).

Infelizmente, mesmo com a valorização profissional do historiador em vários setores da sociedade, as escolas demonstram certa resistência e até mesmo retrocessos quanto ao ensino de história e o saber histórico: “em todos os sentidos”, como afirmam JAIME PINSKY E CARLA BASSANEZI PINSKY (2005, p. 20), onde “muitos professores abandonam tudo o que aconteceu antes do século XIX, alegando não ser possível dar ‘tudo’, [...] acabam alienando seus próprios alunos ao não lhes dar a oportunidade de adquirir uma visão mais abrangente de História”, e principalmente, no tocando à nossa discussão, com relação à busca de se acompanhar as mudanças dos novos tempos, “Parece que nos conformamos mesmo, em abrir mão do conhecimento e da formação em troca de miseráveis informações”.

Para o professor, ensinar História pressupõe, entre outros fatores, necessidade de constante aperfeiçoamento, estudo, busca de metodologias e estratégias inovadoras e adequadas aos conteúdos que serão estudados, bem como, adequadas a realidade de sua sala de aula. Nesse caso, a utilização dos TICs torna-se fundamental no que se refere à busca de estratégias inovadoras, convidativas e úteis, no entanto, torna-se também necessário atentar para a importância do professor de História no tocante a grande responsabilidade no processo de formação da consciência histórica de seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que é inadmissível que problemas que permeiam os objetivos de cunho educacional, sejam atribuídos apenas a falta de alcance de muitas escolas e seus agentes de transmissão do conhecimento aos inúmeros meios de informações gerados dos processos tecnológicos do mundo atual.

Mesmo estabelecido a importância do uso das tecnologias em sala de aula como forma de proporcionar ao educando um ambiente de aprendizagem mais interessante e diferente dos padrões tradicionais, a transmissão do conhecimento histórico precisa estar galgada no sentido da natureza do seu próprio saber, nesse sentido, como reforça Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky (2010 p. 23): “O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietem no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido).

CONCLUSÃO

Tanto o ensino de História quanto o ensino em geral apresentam muitas deficiências que necessitam ser pensadas, corrigidas e totalmente sanadas. No entanto, para que isso aconteça é necessário que ocorram mudanças pontuais e também mudanças estruturais. Deve-se também estar sempre atento e voltado para as inúmeras transformações da sociedade que recebe muitas informações cada vez com maior velocidade, fazendo com que se desdobre entre sua formação específica e sua atualização de mundo. Cabe a nós, futuros professores estar atentos às relações destes com os alunos, e principalmente na credibilidade do potencial transformador do ensino de História.

REFERENCIAS

PINSKI, Jaime; PINSKI, Carla Bassenzi. **Por uma História Prazerosa e conseqüente**. In: Karnal, Leandro (org.). **História na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. P.17-36

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **“A importância das novas tecnologias no ensino de História”** In *Universa*, Brasília, nº 1 fevereiro de 1999, p.140 - 157.